



WHITE PAPER Nº 001 · SÉRIE LINGOPASS RESEARCH · EDIÇÃO 2026

O Idioma que Falta na Camisa

O ativo invisível do futebol brasileiro global

Proficiência em inglês, adaptação internacional e valor de mercado — evidência do Brasileirão, do mercado global de transferências, da Seleção 2026 e do primeiro caso brasileiro de infraestrutura linguística institucional.

Alexandrine Bami — Fundadora & CEO, Lingopass

Com prefácio convidado de **Gustavo Aranha** — Founding Partner & CEO, Sfera Futebol Clube

Junho de 2026 · Lingopass Research · lingopass.com.br

Citação sugerida

Brami, A. (2026). O Idioma que Falta na Camisa: proficiência em inglês como ativo econômico do jogador brasileiro. Com prefácio convidado de Gustavo Aranha. Lingopass Research White Paper N° 001.

Principais conclusões e recomendações

Para o leitor com cinco minutos: as cinco conclusões centrais do estudo e as três recomendações que delas decorrem.

1 · Maior exportador, menor captura relativa. O Brasil registrou 1.005 transferências internacionais de saída em 2025 — o maior volume do mundo — e recebeu US\$ 689 milhões em fees, atrás de Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal. Em média, US\$ 0,69 milhão por saída, contra US\$ 2,1 milhões da França.

2 · O inglês chega tarde — quando chega. Auditoria proprietária de 227 atletas de oito clubes de elite: apenas 13 (5,7%) têm evidência pública de inglês e, em 100% dos casos, ela foi construída após a primeira transferência, em ligas anglófonas.

3 · O gap não é renda, é estrutura. O Brasil ocupa o 75º lugar entre 123 países no EF EPI 2025 — atrás da Argentina (renda comparável, 1ª da América Latina) e do Paraguai (renda menor, proficiência maior).

4 · A elite global já trata idioma como infraestrutura. Player liaison officers, protocolos de chegada e idioma corporativo unificado em grupos multiclubes; o primeiro caso brasileiro equivalente está em operação desde outubro de 2025, com 200 participantes e paridade de gênero declarada em desenho.

5 · A ordem de grandeza justifica agir. Em exercício ilustrativo de cenários, a referência conservadora aponta cerca de R\$ 380 milhões/ano em receita potencial adicional para o ecossistema (teto hipotético: R\$ 1,9 bilhão). Associação, não causalidade; não é perda contábil.

Recomendações — (1) Clubes: tratar o inglês como infraestrutura do plantel, com diagnóstico CEFR integrado aos dashboards de gestão. (2) Federações e CBF: programa-padrão de idiomas para filiados e categorias de base, antes da primeira transferência. (3) Atletas e agentes: proficiência como ativo de carreira, com rota de destinos linguisticamente progressiva.

Sobre esta pesquisa

Método — cinco fontes integradas: análise linguística inferida dos 26 convocados para a Copa 2026; auditoria jogador a jogador de oito clubes de elite (227 atletas) sob o Protocolo Lingopass de Evidência Linguística (PEL); dados primários de mercado (FIFA, CIES, Sports Value, Deloitte); banco de casos qualitativos com citações de fontes primárias; e documentação institucional do primeiro caso brasileiro de infraestrutura linguística. Detalhamento completo na Seção 5.

Conflito de interesse — declarado: a autora é cofundadora e CEO do Lingopass; o Sfera FC, caso documentado na Seção 9, é cliente comercial desde agosto de 2025. A inclusão do caso segue os mesmos critérios metodológicos dos demais. Declaração completa no fim do documento.

Série e recorrência — este é o N° 001 da série Lingopass Research, de periodicidade anual. Próxima edição: pós-Copa (4º trimestre de 2026), com amostra ampliada para aproximadamente 325 jogadores (13 clubes) e acompanhamento da régua IPI proposta na Seção 12.

Contato — research@lingopass.com.br · versão pública e planilha de fontes auditáveis em lingopass.com.br.

Resumo

Este white paper apresenta uma análise da proficiência midiática em inglês na elite do futebol brasileiro, articulada a uma modelagem econômica do potencial de receita adicional associado à redução do déficit linguístico no ecossistema. A pesquisa combina: (a) análise linguística inferida dos 26 convocados pela Seleção Brasileira sob comando de Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo de 2026, a partir de registros públicos de carreira; (b) protocolo proprietário Lingopass de classificação de evidências públicas de uso do inglês, aplicado a uma sub-amostra de validação de oito clubes de elite do Brasileirão Série A (227 jogadores), reportada de forma agregada; (c) dados primários de mercado (FIFA Global Transfer Report 2025, Sports Value, Deloitte Football Money League 2026, Astute Analytica e CIES Football Observatory); (d) banco de casos qualitativos de atletas brasileiros em ligas anglófonas e na NWSL, com citações diretas de fontes primárias; e (e) primeira documentação pública de caso brasileiro de infraestrutura linguística institucional aplicada ao futebol — o Sfera FC.

Os principais achados são: na Seleção Brasileira convocada por Carlo Ancelotti para a Copa 2026 — geração com oito atletas na Premier League — vários convocados têm fluência em inglês documentada publicamente, adquirida ao longo de anos no exterior; uma auditoria jogador a jogador de oito clubes de elite (227 atletas) confirma o mesmo padrão — apenas 13 (5,7%) têm evidência pública de inglês, em todos os casos construída durante passagens por ligas anglófonas, sinalizando que, quando existe, a proficiência tende a ser adquirida durante a carreira internacional; o Brasil é o maior exportador absoluto de jogadores do mundo (1.005 transferências internacionais de saída em 2025, segundo a FIFA), mas, em valor recebido por essas transferências (US\$ 689 milhões), fica atrás de Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal — vários dos quais exportam menos jogadores e arrecadam mais; e a comparação com vizinhos sul-americanos mostra que a Argentina, de renda per capita comparável, ocupa a primeira posição da América Latina em proficiência em inglês, enquanto o Brasil aparece em posição destoante — indício de que o tema é estrutural-educacional, não apenas de renda.

A modelagem econômica é apresentada como exercício ilustrativo de cenários (não como previsão), calibrado por fontes primárias de mercado e por literatura peer-reviewed sobre o impacto do bilinguismo na remuneração. O caso de mercado de Antony (Manchester United, 2022-2025) e o de Endrick (Real Madrid, 2024; admissão pública do próprio atleta sobre o idioma no primeiro ano) são usados como referências qualitativas de como a adaptação a ambientes linguisticamente distantes é um dos fatores que afetam o aproveitamento de investimentos em atletas.

O estudo documenta o caso do Sfera Futebol Clube como primeiro benchmark brasileiro de infraestrutura linguística institucional aplicada ao futebol — modelo em operação desde 2025, com 200 participantes e paridade de gênero declarada em desenho

A arquitetura formativa do Sfera FC inclui ainda parceria institucional com o Johan Cruyff Institute (capacitação esportiva especializada para atletas e colaboradores) e com a Universidade Anhembi Morumbi (bolsa de estudos para atletas da categoria sub-19 em cursos da instituição). O clube é certificado como formador junto à CBF — uma exigência rigorosa que demanda acesso comprovado dos atletas a serviços básicos de saúde, educação formal e desenvolvimento humano. Em 2024, o Sfera FC reportou orçamento de aproximadamente R\$ 12 milhões para a base, número que, no estado de São Paulo, é superado apenas pelos quatro grandes (São Paulo, Palmeiras, Corinthians e Santos) e pelo Red Bull Bragantino. O clube mantém em torno de 80 atletas residentes em seu centro de treinamento em

Jarinu-SP, com programa estruturado que combina treinamento físico, acompanhamento psicológico, reforço escolar, educação financeira, palestras sobre cidadania (racismo, homofobia, machismo, dependência química, redes sociais) e — desde outubro de 2025 — o programa LingoRaio de capacitação linguística institucional.

Palavras-chave

Capital humano · Economia da linguagem · Mercado de transferências internacionais · Futebol brasileiro · Bilinguismo · NWSL · Premier League · SAF · Copa do Mundo 2026 · Player Liaison Officer · Sfera Futebol Clube.

Sumário

Prefácio convidado · por Gustavo Aranha (CEO, Sfera FC)

Principais conclusões e recomendações · Sobre esta pesquisa

1. Introdução: a habilidade invisível no ativo do atleta

2. Contexto macro: mercados em jogo

3. O Brasil em comparação latino-americana: por que não é só renda

4. Revisão da literatura: o que diz a economia da linguagem

5. Metodologia

6. Banco de casos: o que mostra o futebol brasileiro no exterior

7. A Seleção Brasileira da Copa 2026 sob Ancelotti: análise linguística do plantel

8. A dimensão doméstica: comissões técnicas estrangeiras no Brasileirão

9. Infraestrutura institucional: do Newcastle ao primeiro caso brasileiro

10. Modelagem econômica: três cenários conservadores

11. Discussão: causalidade, viés e limitações

12. Recomendações para clubes, federações e atletas

13. Conclusão

Sobre a autora · Conflito de interesse · Sobre a série · Aviso legal

Referências bibliográficas

Notas metodológicas

Prefácio convidado

por Gustavo Aranha · Founding Partner & CEO, Sfera Futebol Clube

Nota editorial: o texto deste prefácio foi redigido por Gustavo Aranha especificamente para este white paper, a convite da autora. Aranha não é coautor da pesquisa nem responde por sua metodologia ou modelagem econômica; sua contribuição é o endosso institucional do practitioner.

Meu avô foi diretor do São Paulo Futebol Clube nos anos 1990. Passei as férias da escola dentro do centro de treinamento, conhecendo de perto os jogadores, vendo um clube tradicional operar por dentro. Quase três décadas mais tarde, depois de 24 anos de mercado financeiro entre Credit Suisse Hedging-Griffo, Bratus e GEO Capital, decidi me dedicar integralmente a um clube de futebol que eu mesmo ajudei a fundar — o Sfera FC.

O motivo pelo qual aceitei escrever este prefácio foi porque a pesquisa da Alexandrine articula com método acadêmico o que eu venho dizendo desde 2021: o futebol brasileiro é riquíssimo em talento, mas fraco em gestão, estratégia e inovação. O paper coloca número e revisão de literatura no que eu sentia.

Eu costumo dizer que os clubes de futebol são como um iceberg. Os jogos, os títulos, as transferências milionárias — é a parte que todo mundo vê, o futebol profissional. Mas o que sustenta esse iceberg, o que está debaixo da água, é o trabalho silencioso de formação. É lá que se encontra um modelo de negócios real, lucrativo, gerador de caixa consistente. E é exatamente nessa parte menos visível onde se decide o valor de mercado futuro do atleta brasileiro — incluindo, como a Alexandrine demonstra com dados de mercado e literatura acadêmica peer-reviewed, o seu repertório linguístico.

No modelo tradicional dos clubes brasileiros, o que importa é fazer a primeira transação e ganhar o máximo com ela. O nosso modelo no Sfera é o oposto — maximizar a segunda, a terceira, a quarta transferência do atleta ao longo da carreira. Para que isso funcione, o jogador tem que estar preparado para mais de uma transferência. Em mercados como Portugal, Espanha, Bélgica e a Escandinávia, com os quais nos relacionamos diretamente, isso não é negociável: os clubes querem atletas que se adaptem rápido, que entendam o que está sendo dito no vestiário, que possam dar uma entrevista ao final do jogo. O inglês, dentro desse circuito, não é diferencial. É pré-requisito.

Por isso, desde 2021 trabalhamos no Sfera com o que chamamos de formação 'do pescoço pra baixo e do pescoço pra cima'. Treinamento físico, sim, mas também educação formal, capacitação esportiva, preparação emocional, estímulo à tomada de decisão e — desde 2024 — capacitação linguística estruturada para a maior parte dos nossos atletas e profissionais. Quando o Lingopass nos apresentou a proposta de programa de Football English, contratamos. Quatro dias depois da assinatura, ampliamos o escopo: incluímos a equipe feminina inteira em condições idênticas à masculina, gestores e líderes operacionais, e os professores do Raio Amado. Hoje temos 200 participantes, com paridade de gênero declarada em desenho. Para mim, isso não é benefício ao colaborador. É infraestrutura institucional. É a mesma lógica que clubes do City Football Group ou da Red Bull aplicam globalmente há anos.

Posso afirmar com tranquilidade que estamos bem à frente da maioria dos clubes brasileiros em questões de formação 'pescoço pra cima'. Mas essa afirmação só faz sentido se ela for, ao mesmo tempo, incômoda. O que esta pesquisa mostra é que o Brasil — maior formador de jogadores do

mundo, com 3.020 atletas em ligas estrangeiras entre 2020 e 2025 segundo o CIES Football Observatory, e o maior em volume de transferências segundo a FIFA — arrecada, em valor de transferências, menos do que países como França e Portugal, que transferem menos jogadores. Parte desse diferencial tem relação com o repertório linguístico do atleta. E há um dado do capítulo 3 do paper que me chamou atenção: o Brasil ocupa posição destoante entre seus vizinhos sul-americanos. A Argentina, com renda per capita comparável, está em primeiro lugar latino-americano no EF English Proficiency Index. O Paraguai, mais pobre que o Brasil, tem proficiência similar. Não é só pobreza. É também estrutura educacional.

Quando alguém me pergunta o que mais me anima no Sfera, costumo responder: ver um dia, no futuro, atletas formados aqui em grandes clubes do mundo, sendo ótimos jogadores e também ótimas pessoas. Atletas que possam dar uma entrevista em inglês, que entendam o que o técnico estrangeiro está dizendo na preleção, que cheguem ao exterior prontos para os desafios de se adaptar. Esse 'pronto' vale dinheiro — para o atleta, para o clube formador, para o clube atual, para o país. Esta pesquisa do Lingopass, com seu método, suas fontes peer-reviewed e seu rigor, é o primeiro documento brasileiro que coloca números a esse 'pronto'. Espero que sirva, como tem servido a mim, para mudar a conversa.

— Gustavo Aranha · Founding Partner & CEO, Sfera Futebol Clube · FGV-EAESP (Administração, Finanças, 1997-2001) · Junho de 2026

1. Introdução: a habilidade invisível no ativo do atleta

Em agosto de 2021, o lateral-direito brasileiro Emerson Royal foi contratado pelo Tottenham Hotspur por aproximadamente £25 milhões. Em entrevista à publicação esportiva Pro Direct Soccer poucas semanas após sua chegada à Inglaterra, fez uma das declarações mais reveladoras já documentadas por um jogador brasileiro sobre o impacto da barreira linguística em sua atuação profissional:

"Há treinos em que eu não entendo nada do que está acontecendo. Eles falam e eu não entendo. Mesmo quando estão jogando e falam comigo, eu também não entendo."

— Emerson Royal ao Pro Direct Soccer, 2021

O detalhe mais surpreendente desse depoimento, contudo, não está no que Emerson Royal diz — está no fato de que seu treinador na ocasião era Nuno Espírito Santo, falante nativo de português europeu. Em entrevista paralela ao Football London, Espírito Santo confirmou que o problema persistia mesmo com a presença de um técnico lusófono no comando: Emerson Royal, segundo o próprio treinador, 'só andava com Lucas Moura no momento, o que é normal'. Lucas Moura — também brasileiro — era a ponte de tradução improvisada do elenco. O custo da barreira não estava no treinador, e sim no resto do staff técnico, no preparador físico, no fisioterapeuta, no analista, no roupeiro, na imprensa, nas marcas patrocinadoras e nos colegas de origens diversas que compunham o vestiário.

Em abril de 2026, quase cinco anos depois e em outro continente, o atacante brasileiro Endrick — adquirido pelo Real Madrid em 2024 por €72 milhões, uma das transferências mais valiosas da história do futebol brasileiro juvenil — fez ao jornal britânico The Guardian uma admissão paralela:

"Bellingham foi muito importante para mim. Ele me fez me sentir bem-vindo no clube. Eu não falava muito bem inglês, mas ele falava comigo, tentava falar um pouco de espanhol, ficava do meu lado e me dava conselhos. A amizade dele foi importante para mim no começo no Real Madrid."

— Endrick a The Guardian, abril de 2026

A simetria entre os dois depoimentos não é acidental. Tanto Emerson Royal no Tottenham quanto Endrick no Real Madrid descrevem a mesma fricção estrutural: atletas brasileiros de elite chegam a clubes europeus de primeira linha sem domínio operacional do inglês, encontram pontes culturais improvisadas em colegas (Lucas Moura no caso de Emerson Royal, Jude Bellingham no caso de Endrick) e atravessam meses ou anos de subaproveitamento técnico e comercial até superarem o gap. Em alguns casos — como Antony no Manchester United, discutido na Seção 6 deste paper — o gap nunca é superado dentro do clube original, e o atleta migra para ambientes linguisticamente mais próximos para se recuperar.

Este white paper parte da hipótese de que o domínio do inglês é, hoje, um ativo econômico mensurável do jogador brasileiro de elite — comparável em sua importância ao porte físico, à compatibilidade tática e ao passaporte europeu, embora sistematicamente subdiscutido nos debates sobre internacionalização do futebol brasileiro. A literatura econômica peer-reviewed sobre bilinguismo e

remuneração no mercado de trabalho qualificado (Bleakley & Chin, 2004; Saiz & Zoido, 2005; Liu, 2022) sugere que essa associação é robusta em outros setores. Pesquisas recentes em economia do esporte (Glennon et al., 2021; Annals of Operations Research, 2024) começam a aplicar o argumento ao futebol.

O Brasil é o maior exportador absoluto de jogadores do mundo. Segundo o FIFA Global Transfer Report 2025, publicado em janeiro de 2026, o país registrou 1.005 transferências internacionais de saída em 2025 — o maior volume do planeta. No mesmo período, o Brasil recebeu US\$ 689 milhões em fees por essas transferências de saída. É um valor expressivo, mas fica atrás de Inglaterra (US\$ 1,77 bilhão, 942 saídas), França (US\$ 1,71 bilhão, 810 saídas), Alemanha (US\$ 1,49 bilhão), Itália (US\$ 1,1 bilhão), Espanha (US\$ 929 milhões) e Portugal (US\$ 753 milhões) — vários deles exportando menos jogadores que o Brasil. Em média por transferência de saída, isso equivale a cerca de US\$ 0,69 milhão no Brasil, contra US\$ 2,1 milhões na França e US\$ 1,9 milhão na Inglaterra. Essa assimetria entre volume exportado e valor capturado é o ponto de partida econômico desta pesquisa — e o idioma é uma, entre várias, das variáveis associadas a ela.

A Seção 9 deste paper documenta, pela primeira vez em literatura pública brasileira, um clube nacional que já implementa essa resposta — o Sfera Futebol Clube, sediada no interior de São Paulo.

2. Contexto macro: os mercados em jogo

2.1 Brasil como exportador de talento

Segundo levantamento da consultoria Sports Value publicado em fevereiro de 2025, entre 2003 e 2023 — uma janela de duas décadas — os clubes brasileiros movimentaram R\$ 23,7 bilhões em receitas com transferências de jogadores; em 2025, as transferências dos clubes brasileiros atingiram R\$ 4 bilhões pela primeira vez, salto de 39% versus 2024 (Sports Value, 'Finanças TOP 20 clubes brasileiros 2025'). A média anual do período foi de R\$ 1,1 bilhão; nos últimos seis anos da série (2018-2023), a média subiu para R\$ 1,8 bilhão anuais, indicando aceleração do mercado. São Paulo (R\$ 2,7 bi), Internacional (R\$ 2,3 bi) e Corinthians (R\$ 2,2 bi) lideram o ranking histórico de receitas com transferências.

Fonte: Sports Value (2025); FIFA (2025).

Esse fluxo de capital humano qualificado é confirmado por dados do CIES Football Observatory, observatório acadêmico ligado à Universidade de Neuchâtel (Suíça): em Weekly Post 505 publicado em 2025, o CIES posicionou o Brasil como o país de origem de 3.020 expatriados no futebol profissional entre 2020 e 2025 — número significativamente superior aos da França (2.293) e da Argentina (2.171), as duas últimas campeãs mundiais.

2.2 O bolo global de patrocínio

Em paralelo ao mercado de transferências, o mercado global de patrocínios do futebol constitui a segunda grande fonte de captura de valor pelo capital humano esportivo. A consultoria internacional Astute Analytica estima, em relatório de 2024, que esse mercado movimentou US\$ 39,36 bilhões em 2023 e deve crescer a uma taxa média anual de 4,4%, alcançando US\$ 57,99 bilhões em 2032. Para contextualizar a escala dos atores europeus, a Deloitte Football Money League 2026, em sua 29ª edição, reporta que os 20 maiores clubes do mundo geraram €12 bilhões em receitas em 2024/25, com o Real Madrid sozinho ultrapassando €1,2 bilhão.

Fonte: Astute Analytica (2024); Deloitte (2026); Football Benchmark (2025).

2.3 A foto comparativa: Brasil versus a elite global

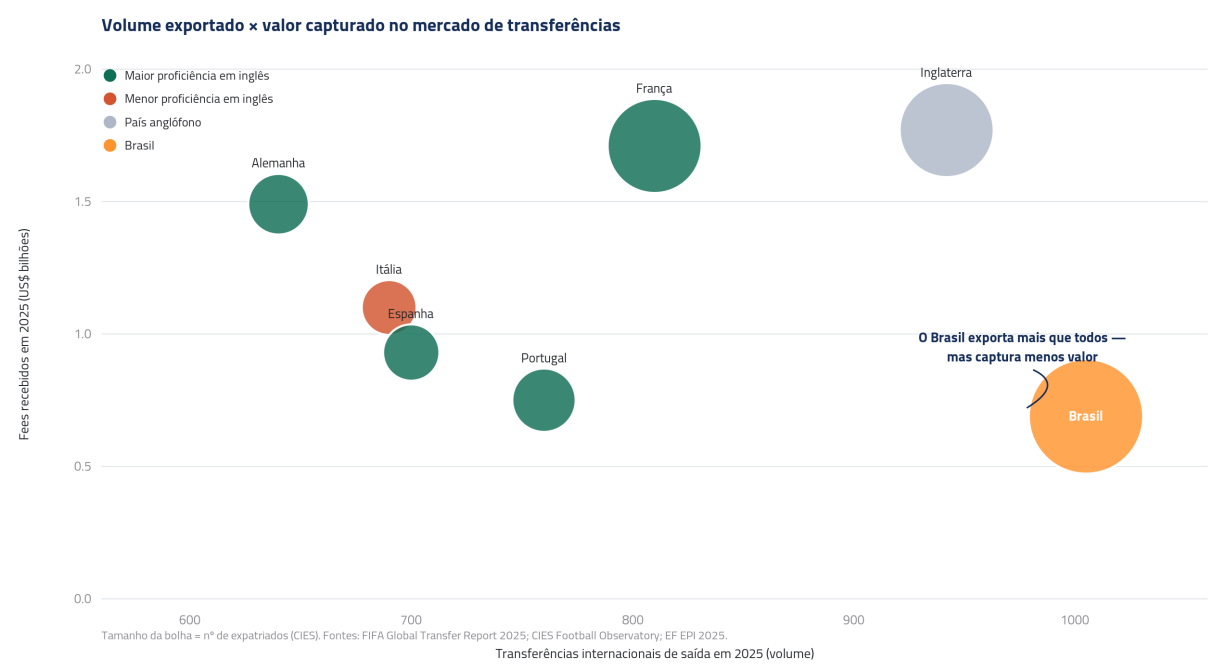


Figura 1 — Cada bolha é um país; a posição mostra quanto exporta (eixo X) versus quanto captura em fees (eixo Y); a cor indica a proficiência em inglês (EF EPI) e o tamanho, o número de expatriados. O Brasil exporta mais que qualquer país e, ainda assim, captura menos valor. Fontes: FIFA (2025); CIES (2025); EF EPI (2025).

Figura 1 — Cada bolha é um país; posição = quanto exporta (X) versus quanto captura em fees (Y); cor = proficiência em inglês (EF EPI); tamanho = nº de expatriados. O Brasil exporta mais que qualquer país e, ainda assim, captura menos valor. Fontes: FIFA (2025); CIES (2025); EF EPI (2025).

Quadro 1 — Brasil versus elite global: indicadores de mercado (2025)

INDICADOR	BRASIL	COMPARATIVO INTERNACIONAL
Expatriados no futebol (CIES 2025)	3.020 brasileiros (1º mundo)	França 2.293; Argentina 2.171
Fees de transferências recebidos em 2025 (FIFA)	US\$ 689 milhões (1.005 transferências de saída — maior volume do mundo)	Inglaterra US\$ 1,77 bi (942 saídas); França US\$ 1,71 bi (810 saídas)
Share no mercado global de patrocínio	~0,9% do bolo global	Mercado global: US\$ 39,4 bi/ano
Proficiência em inglês (EF EPI 2025)	75º entre 123 países, 'baixa'	Holanda 1º; Croácia 2º

Implicações para o decisor — O problema não é volume de exportação, é captura de valor por atleta. Para o dirigente, a pergunta de gestão muda de 'quanto vendemos' para 'quanto deixamos de capturar em cada venda'.

3. O Brasil em comparação latino-americana: por que não é só renda

Uma crítica metodológica antecipável a este paper é que a baixa proficiência em inglês no Brasil seria simplesmente reflexo do nível de renda do país. Esta seção endereça a objeção diretamente: a comparação com os vizinhos latino-americanos mostra que o gap brasileiro não se explica por renda agregada nem por estágio de desenvolvimento econômico. Os dados sugerem que o gap é estrutural e educacional — em parte uma escolha histórica de política pública e privada, não uma consequência mecânica do PIB.

3.1 Renda per capita versus proficiência em inglês

Quadro 2 — Proficiência em inglês versus renda na América Latina

PAÍS	EF EPI 2025 (LATAM · MUNDIAL · SCORE)	GDP PER CAPITA PPP 2025 (US\$)	GNI PER CAPITA ATLAS 2024 (US\$)	CLASSIFICAÇÃO BANCO MUNDIAL (FY26)
Argentina	1º · #26 · 575	31.484	13.440	Renda média-alta
Uruguai	3º · #34 · 542	37.215	20.090	Renda alta
Paraguai	4º · #43 · 531	21.930	6.300	Renda média-alta
Chile	9º · #54 · 517	35.649	15.750	Renda alta
Costa Rica	10º · #55 · 516	32.335	15.620	Renda alta (jul/2025)
Brasil	16º · #75 · 482	23.381	9.950	Renda média-alta

Fontes: EF English Proficiency Index 2025 (Education First, ef.com/epi) — posições e scores. · GDP per capita PPP 2025: International Monetary Fund, World Economic Outlook (edição de abril de 2026, estimativa para 2025). · GNI per capita, método Atlas, 2024: World Bank Open Data (NY.GNP.PCAP.CD). · Classificação de renda: World Bank Group, Income classifications for FY26 (1 jul. 2025, base GNI per capita Atlas de 2024; limiar de renda alta: > US\$ 13.935). Costa Rica foi reclassificada de renda média-alta para renda alta nessa edição.

A Argentina, com PIB per capita PPP cerca de 34% superior ao do Brasil mas GNI per capita comparável (US\$ 13.440 vs US\$ 9.950, método Atlas 2024), ocupa a primeira posição da América Latina em proficiência em inglês. O Paraguai, mais pobre que o Brasil em todos os indicadores (GNI per capita de US\$ 6.300), apresenta proficiência similar ou ligeiramente superior. Chile, Uruguai e Costa Rica, classificados como renda alta pelo Banco Mundial (FY26), têm proficiência apenas moderada — sem acompanhar a renda na mesma proporção. O Brasil aparece em posição destoante: encontra-se em estágio econômico semelhante ao de vários vizinhos, mas com proficiência em inglês abaixo do que a renda, isoladamente, sugeriria — indício de que o tema é estrutural-educacional.

3.2 O paradoxo do exportador brasileiro

O cruzamento entre proficiência em inglês e exportação de atletas torna o paradoxo ainda mais nítido. Os dados do CIES Football Observatory mostram que o Brasil exporta 3.020 jogadores ativos em ligas internacionais (período 2020-2025), contra 2.171 da Argentina — uma diferença de cerca de 39% a favor do Brasil. Em termos absolutos, o Brasil é o maior exportador de talento futebolístico do mundo. Mas em termos de capacidade individual desses atletas atuarem em ambientes corporativos

anglófonos (comunicação institucional, mídia internacional, ativações de patrocínio), a posição relativa se inverte.

Quadro 3 — Proficiência e exportação de atletas: comparação regional

PAÍS	EF EPI 2025	EXPATRIADOS NO FUTEBOL 2020-2025
Brasil	16° LATAM · #75 · 482 (baixa)	3.020 (1° mundial)
Argentina	1° LATAM · #26 · 575 (alta na região)	2.171 (3° mundial)
Uruguai	3° LATAM · #34 · 542 (moderada)	Alto volume para um país de ~3,4 mi hab.
Croácia (referência europeia)	#2 mundial · 617 (muito alta)	Forte exportador per capita (~3,9 mi hab.)

Fonte: CIES Football Observatory, Weekly Post 505 (expatriados 2020-2025, top 100 associações, 135 ligas); EF English Proficiency Index 2025. As linhas de Uruguai e Croácia usam leitura per capita qualitativa, dado o porte populacional.

A inclusão da Croácia na tabela tem propósito ilustrativo: trata-se de um país com população de aproximadamente 4 milhões de habitantes (cerca de 2% da população brasileira) que combina uma das maiores proficiências em inglês da Europa com participação proporcionalmente elevada no mercado de transferências. Esse perfil sugere que volume de exportação e proficiência em inglês não são variáveis substitutas — podem caminhar juntas, e o caso brasileiro de descolamento entre as duas dimensões é, portanto, uma escolha estrutural.

3.3 A literatura sobre línguas e desenvolvimento econômico

A literatura acadêmica recente endossa essa leitura. Liu (2022), publicado no *International Journal of Educational Development* (Elsevier), utiliza painel de dados de países asiáticos e demonstra que a proficiência em inglês exerce efeito significativo sobre desenvolvimento econômico, mediado por políticas educacionais. Para países sem histórico de colonização anglófona — caso da maior parte da América Latina —, o estudo recomenda reforma educacional em inglês como prioridade. Trabalhos correlatos: Grin et al. (2009) atribuem 10% do PIB suíço à herança multilíngue; Foreman-Peck e Wang (2014) estimam que a falta de habilidades em línguas estrangeiras custa cerca de 3,5% do PIB do Reino Unido anualmente; Hogan-Brun (2017) cunhou o termo 'linguonomics' para tratar essa relação como variável macroeconômica estrutural.

Fonte: Liu (2022); Grin et al. (2009); Foreman-Peck & Wang (2014); Hogan-Brun (2017). Referências completas na bibliografia.

Implicação metodológica: a partir deste ponto, todas as análises econômicas do paper podem proceder sem o ônus de pressupor que 'baixa proficiência em inglês no Brasil é simplesmente reflexo de menor renda'. A evidência comparativa mostra que essa hipótese é insuficiente. O gap brasileiro é específico — e, portanto, potencialmente endereçável por política institucional de clubes, federações e agentes do setor.

Implicações para o decisor — Esperar o crescimento da renda não fechará o gap: ele é estrutural-educacional. Clubes e federações podem agir agora, sem depender de macroeconomia.

4. Revisão da literatura: o que diz a economia da linguagem

A relação entre proficiência linguística e remuneração é objeto de literatura econômica consolidada. O estudo clássico de Bleakley e Chin (2004), publicado na *Review of Economics and Statistics*, utiliza estratégia de variável instrumental — explorando idade de chegada aos Estados Unidos como instrumento exógeno — para isolar o efeito causal da proficiência em inglês sobre salários de imigrantes. Os autores demonstram que uma unidade adicional na escala de habilidade em inglês está associada a aumento de 33% nos salários, chegando a 67% para indivíduos que alcançam o nível mais alto da escala. Saiz e Zoido (2005), na mesma revista, encontram premium salarial de 2 a 3% para graduados americanos bilíngues, com efeitos significativamente maiores em ocupações de alta interação internacional.

Fonte: Bleakley & Chin (2004); Saiz & Zoido (2005). Referências completas na bibliografia.

A aplicação dessa literatura ao mercado esportivo é mais recente, mas convergente. Bryson, Frick e Simmons, em white paper do Centre for Economic Performance da London School of Economics, analisam dados de painel da Serie A italiana e demonstram um wage premium consistente para jogadores migrantes, atribuído ao chamado 'superstar status'. Glennon, Morales, Carnahan e Hernandez (NBER White Paper 29446, 2021) utilizam mudanças regulatórias em cinco grandes ligas europeias entre 1990 e 2020 como instrumento para isolar o efeito do emprego de imigrantes qualificados sobre a performance competitiva dos clubes, encontrando efeito local positivo significativo.

Trabalho publicado em 2024 nos *Annals of Operations Research* (Springer) analisa especificamente o impacto de diferenças culturais sobre o sucesso da migração de trabalhadores altamente qualificados no futebol europeu, e demonstra que clubes de top league mitigam barreiras de adaptação via 'language courses and housing' oferecidos aos novos contratados — ou seja, idioma e moradia são, na literatura mais recente, infraestrutura organizacional, e não benefício individual.

Fonte: Glennon et al. (2021); Bryson, Frick & Simmons (s.d.); *Annals of Operations Research* (2024). Referências completas na bibliografia.

Brown (2019), no *International Sports Law Journal* (Springer), documenta uma dimensão menos discutida do problema: a vulnerabilidade contratual de jogadores não-falantes de inglês contratados pelo futebol profissional inglês. O artigo apresenta casos em que negociações foram conduzidas e contratos assinados em inglês, com o jogador dependendo do agente como intérprete não qualificado — situação que pode resultar em termos contratuais mais duros ou ofertas salariais sistematicamente menores comparadas às de pares fluentes.

Síntese da literatura: a associação entre proficiência em inglês e remuneração individual é robusta, peer-reviewed e replicada em diferentes contextos. A aplicação ao mercado esportivo, ainda recente, encontra evidência convergente. O debate metodológico contemporâneo sobre causalidade reversa e viés de seleção é endereçado diretamente na Seção 12 deste paper.

Implicações para o decisor — A literatura dá lastro para tratar idioma como investimento mensurável de capital humano, e não como despesa de T&D — sempre em linguagem de associação, não de causalidade.

5. Metodologia

5.1 Desenho do estudo

A pesquisa combina cinco fontes de evidência:

- (a) Classificação proprietário Lingopass de proficiência midiática em inglês entre jogadores do Brasileirão Série A, com critérios públicos descritos abaixo;
- (b) Análise linguística inferida dos 26 atletas convocados pela Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026, conforme lista oficial da CBF divulgada em 18 de maio de 2026;
- (c) Banco de casos qualitativos de 17 atletas brasileiros em ligas anglófonas e na NWSL, com 14 citações diretas de fontes primárias da imprensa internacional;
- (d) Dados quantitativos de mercado de fontes públicas e relatórios setoriais de consultorias reconhecidas (Sports Value, FIFA TMS, Astute Analytica, Deloitte, Football Benchmark, CIES Football Observatory);
- (e) Documentação institucional do primeiro caso brasileiro de infraestrutura linguística aplicada ao futebol (Sfera Futebol Clube), incluindo contrato, estrutura de onboarding, escopo de programa e material pedagógico, conforme Seção 9.

5.2 Escopo da amostra do Brasileirão

A amostra de referência do Brasileirão cobre os elencos principais de 13 clubes da Série A 2025: os 12 classificados ao G12 (vagas em competição internacional) somados ao Corinthians, campeão da Copa do Brasil 2025 — aproximadamente 325 jogadores. A classificação completa está em curso e será reportada em versões futuras. Nesta versão, além da análise da Seleção (Seção 7), o protocolo foi aplicado a uma sub-amostra de validação de oito clubes de elite (227 jogadores), descrita em 5.5, de forma agregada e sem identificação por clube.

5.3 Critérios de classificação

Quadro 4 — Níveis de classificação do Protocolo Lingopass de Evidência Linguística (PEL)

NÍVEL	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Nível 2 — Fluente	Dá entrevistas e coletivas completas em inglês e conduz conversas espontâneas e sustentadas com a imprensa internacional; fluência midiática documentada em fontes públicas.
Nível 1 — Funcional	Responde frases curtas em inglês, faz mensagens institucionais ao site oficial do clube, agradece em redes sociais, aparece em vídeo com fala curta no idioma.
Nível 0 — Sem evidência	Após busca padronizada, não foi identificada evidência pública de uso de inglês em comunicação espontânea.
N/D — Não Determinado	Busca padronizada gerou sinais ambíguos ou contraditórios; classificação requer verificação manual adicional.

5.4 Protocolo de busca padronizada

O protocolo descrito nesta seção é consolidado, daqui em diante, como Protocolo Lingopass de Evidência Linguística (PEL): instrumento padronizado, auditável e replicável que sustenta esta e as próximas edições da série Lingopass Research.

Para cada jogador, foram executadas três consultas padronizadas em mecanismos de busca: (i) '[Nome do jogador]' + 'interview English'; (ii) '[Nome do jogador]' + 'speaking English press conference'; (iii) '[Nome do jogador]' + clube europeu anglófono onde atuou, quando aplicável. Foram aceitas como evidência válida fontes em sites oficiais de clubes europeus (Arsenal, Manchester City, Chelsea, Liverpool, Newcastle, etc.), entrevistas em mídia internacional anglófona (Sky Sports, ESPN US, Goal, The Guardian, BBC, The Times), canais oficiais no YouTube de CBF, FIFA, Conmebol, podcasts em inglês com atletas como convidados e vídeos institucionais com fala espontânea verificável.

5.5 Sub-amostra de validação: oito clubes de elite



Figura 2 — Funil da auditoria PEL: de 227 atletas auditados a 13 com evidência pública de inglês (5,7%). Fonte: Lingopass Research (2026).

Para oferecer uma primeira evidência empírica própria além da Seleção, o protocolo descrito acima foi aplicado, em maio de 2026, ao elenco profissional de oito clubes de elite do Brasileirão Série A 2025, deliberadamente escolhidos para cobrir perfis institucionais contrastantes: clubes de grande projeção midiática internacional; clubes com forte histórico recente de vendas para a Europa; SAFs integradas a grupos multiclube globais de idioma corporativo inglês; e clubes tradicionais de menor internacionalização recente. Foram analisados 227 jogadores de elenco principal, classificados individualmente.

O resultado é convergente com a literatura e com a análise da Seleção: apenas 13 dos 227 jogadores analisados (5,7%) apresentam evidência pública de uso espontâneo do inglês em comunicação institucional. Em todos os treze casos, a proficiência havia sido construída durante passagens prolongadas por ligas anglófonas (Premier League, MLS), e não antes da primeira transferência. O dado mais revelador é a distribuição: os casos concentram-se nos clubes cujos atletas circularam por Inglaterra ou Estados Unidos, ao passo que clubes que exportam principalmente para ligas de língua não inglesa — Alemanha, França, Itália — não apresentaram nenhum jogador com registro público de comunicação espontânea em inglês. A exposição ao ambiente anglófono, e não o porte ou a internacionalização do clube em si, é o que se associa à presença do idioma.

Em coerência com a opção editorial deste paper, os números são apresentados de forma agregada, sem ranking nem exposição de clubes individuais. Registra-se ainda um padrão qualitativo relevante: mesmo

entre atletas com anos de Premier League, há casos em que a própria comissão técnica do clube europeu apontou publicamente a barreira do idioma — evidência de que a simples passagem internacional não garante proficiência sem suporte estruturado. O objetivo da sub-amostra é validar o padrão estrutural — a proficiência como ativo adquirido tarde, por exposição a ambiente anglófono e com apoio institucional. A classificação completa e auditável dos 13 clubes da Série A, com dupla checagem por avaliador independente, é parte da continuidade da pesquisa.

Fonte: classificação proprietária Lingopass (maio de 2026), a partir de elencos oficiais dos clubes (Transfermarkt, ESPN, FIFA) e de busca padronizada por evidência pública de inglês (entrevistas, coletivas e vídeos institucionais em fontes como Arsenal.com, The Athletic, The Guardian, BBC, Sky Sports, MUTV e MLS). Amostra de oito clubes; n = 227 jogadores.

6. Banco de casos: o que mostra o futebol brasileiro no exterior

Para situar a análise da Seleção dentro do contexto mais amplo da migração de atletas brasileiros, este paper sistematizou um banco de casos qualitativos de atletas em ligas anglófonas e na NWSL, com citações diretas de fontes primárias. Os casos foram organizados em três grupos: capitalização (atletas que dominaram o inglês e capturaram valor), dificuldade (adaptação documentada como problemática) e retorno (atletas que voltaram ao Brasil ou migraram para ligas linguisticamente mais próximas após dificuldades na Inglaterra).

6.1 Casos de capitalização

Casemiro (Real Madrid, Manchester United, Seleção)

Casemiro é, hoje, o caso paradigmático de capitalização dupla — primeiro em espanhol (nove temporadas no Real Madrid, 2013-2022), depois em inglês (quatro temporadas no Manchester United, 2022-2026). Em maio de 2026, em entrevista de despedida do Old Trafford ao programa de Rio Ferdinand transmitido pela BBC, conduziu todo o programa em inglês fluente, discutiu táticas com o então técnico Michael Carrick e descreveu explicitamente seu papel de mentor do jovem inglês Kobbie Mainoo. Será co-capitão da Seleção Brasileira sob Carlo Ancelotti na Copa do Mundo 2026, ao lado de Marquinhos (PSG).

"Kobbie é meu amigo. Estamos sempre brincando — em inglês porque ele não fala português. Ele é um jogador completo, o presente e o futuro do Manchester."

— Casemiro à fanzine United We Stand, maio de 2026 (tradução)

Alisson Becker (Liverpool)

Mais de trezentas partidas pelo Liverpool desde 2018. Considerado por boa parte dos especialistas o melhor goleiro do mundo em sua melhor fase. Suas entrevistas para Sky Sports e Liverpool.com são em inglês fluente, com discussão tática sofisticada. Em agosto de 2025, ao comemorar 300 jogos pelo clube, comparou em entrevista oficial os trabalhos de Jürgen Klopp e Arne Slot com vocabulário técnico preciso.

Bruno Guimarães (Newcastle United): o caso da transformação

Bruno Guimarães é o caso mais ilustrativo deste paper para o argumento institucional. Chegou ao Newcastle United em janeiro de 2022 sem falar uma palavra de inglês — fato documentado pelo próprio clube em material oficial. Em julho de 2022, seis meses depois, postou nas redes sociais o

resultado de seu teste oficial de inglês: 'upper intermediate'. Fez sua primeira entrevista pós-jogo em inglês menos de três meses após chegar. Em 2024-2025, virou capitão do Newcastle. Sua transformação foi explicitamente suportada por estrutura institucional do clube: o Player Liaison Officer Glenn Patterson — cargo dedicado a apoiar a transição de jogadores estrangeiros — entregou a Bruno, ao chegar, 'um papel com palavras sobre futebol em inglês para estudar em casa'.

"Tenho medo da correção ou de cometer erro, mas tento com eles. Acho que estou melhorando. Joelinton está me ajudando bastante. Minha professora também — estou fazendo aula quase todo dia."

— Bruno Guimarães à NUFC TV, julho de 2022 (seis meses após chegar, tradução)

O detalhe institucional importa. O cargo de Player Liaison Officer não existia nos clubes brasileiros pesquisados nesta primeira fase — até a contratação do programa Lingopass pelo Sfera Futebol Clube em agosto de 2025, documentada na Seção 9. A transformação de Bruno em seis meses não é fruto apenas de esforço individual: é fruto de infraestrutura organizacional que o clube de destino oferece e que o clube de origem não havia oferecido.

6.2 Casos de dificuldade documentada

O caso de Antony é um exemplo de mercado da relação entre adaptação e aproveitamento. Contratado pelo Manchester United junto ao Ajax em agosto de 2022 por £85 milhões — uma das maiores contratações da história do clube — viveu um período de baixa adaptação na Inglaterra. Após ser emprestado ao Real Betis, na Espanha, recuperou rendimento em poucos meses e voltou a ser convocado para a Seleção. A imprensa internacional reportou, entre os fatores de dificuldade na Inglaterra, a adaptação ao ambiente — da qual a distância linguística e cultural é um componente documentado. Vale enfatizar: é impossível isolar o idioma de fatores como lesões, esquema tático, concorrência e adaptação pessoal — o caso é exploratório, não uma atribuição causal.

A trajetória de Antony entre Inglaterra e Espanha é tratada aqui apenas em sua dimensão esportiva e de mercado, a partir de informação pública.

Fonte: cobertura pública da imprensa esportiva, 2025.

Em ambiente linguisticamente próximo (Real Betis, Espanha), Antony recuperou desempenho rapidamente. No plano de mercado, foi vendido em definitivo ao Real Betis em setembro de 2025 por valor inferior ao da contratação original — ilustração de como a adaptação a um ambiente distante é um dos fatores de risco no aproveitamento de um ativo esportivo. O paper trata o caso como referência qualitativa de mercado, não como atribuição de causa única ao idioma.

O caso de Antony é tratado como referência qualitativa de mercado: a mesma pessoa, com o mesmo talento, teve aproveitamento distinto entre um ambiente linguisticamente distante (Inglaterra) e um ambiente próximo (Espanha). A distância linguística e cultural é um, entre vários, dos fatores associados a essa diferença. O paper não atribui o resultado a uma causa única.

O segundo caso emblemático de dificuldade documentada é o de Endrick. Contratado pelo Real Madrid em julho de 2024 vindo do Palmeiras em operação avaliada em até €72 milhões — montante que inclui €35 milhões de base, €25 milhões em variáveis condicionadas a performance e aproximadamente €12

milhões em impostos (Fabrizio Romano, dez/2022) — uma das transferências mais valiosas da história do futebol brasileiro juvenil —, Endrick chegou ao Bernabéu aos 18 anos. Sua primeira temporada (2024/25) foi marcada por subaproveitamento: 40 partidas, 7 gols, lesão muscular de 3 meses e dificuldade explícita de adaptação. Em janeiro de 2026, foi emprestado ao Olympique de Lyon, onde ressurgiu com 7 gols e 6 assistências em todas as competições. Foi convocado por Ancelotti para a Copa do Mundo 2026.

"Bellingham foi muito importante para mim. Ele me fez me sentir bem-vindo no clube. Eu não falava muito bem inglês, mas ele falava comigo, tentava falar um pouco de espanhol, ficava do meu lado e me dava conselhos. A amizade dele foi importante para mim no começo no Real Madrid."

— Endrick a The Guardian, abril de 2026 (tradução)

A admissão de Endrick é especialmente reveladora porque o Real Madrid implementa, desde 2018, o chamado 'Plano Vinícius' — protocolo institucional de proteção de jovens brasileiros, criado em resposta ao fracasso de Robinho entre 2005 e 2008. Apesar do protocolo, o gap linguístico continuou sendo obstáculo subjetivo de Endrick em seu primeiro ano. Jude Bellingham — inglês que estudava espanhol — tornou-se ponte cultural informal. O caso reforça que infraestrutura institucional atenua o gap, mas não o elimina: quando a ponte é informal (depende da existência casual de um colega disposto a ajudar), o ROI é estocástico. Quando a ponte é planejada (programa estruturado), o ROI é gerenciável.

Emerson Royal (Tottenham)

Caso já apresentado na introdução. Lateral brasileiro contratado pelo Tottenham em 2021 por aproximadamente £25 milhões. Sua admissão pública mais devastadora — 'não entendo nada do que está acontecendo nos treinos' — é, até onde se sabe, a declaração mais explícita já feita por um jogador brasileiro sobre o impacto da barreira linguística em sua atuação profissional. A persistência do problema mesmo com técnico português (Nuno Espírito Santo) demonstra que a barreira não se resume à comunicação técnico-jogador: alcança todo o ecossistema do clube. Em 2024, Emerson foi transferido para o Milan por valor reduzido. Como nos demais casos, trata-se de evidência qualitativa de adaptação, sem isolar o idioma de outros fatores.

Vinícius Júnior (Real Madrid): o 'Plano Robinho' como precedente

Em 2018, ao adquirir Vinícius Júnior do Flamengo por €45 milhões, o Real Madrid executou um protocolo institucional explicitamente desenhado para evitar a repetição do fracasso de Robinho — também brasileiro, comprado pelo clube em 2005 aos 21 anos e tido como caso histórico de adaptação mal sucedida. O 'Plano Vinícius' incluiu passagem prévia pela equipe B (Castilla), entrada gradual no profissional sob o treinador Santiago Solari e suporte explícito de jogadores brasileiros do plantel (Marcelo, Casemiro à época). Mesmo com infraestrutura, Vinícius demorou de dois a três anos para se tornar peça-chave. O caso Endrick em 2024-2026 mostra que o protocolo continua sendo aplicado — e continua sendo insuficiente para eliminar completamente o gap inicial.

6.3 Casos de retorno

O terceiro grupo reúne atletas que, após período de baixa adaptação no exterior, retornaram ao Brasil ou migraram para ligas linguisticamente mais próximas — e voltaram a render. O paper não atribui esses

retornos exclusivamente ao idioma: adaptação envolve lesões, concorrência, fatores familiares e técnicos. O idioma é um, entre vários, dos componentes da dificuldade de adaptação documentada — e o padrão de recuperação em ambiente linguisticamente próximo é consistente o bastante para merecer registro.

O precedente histórico é Robinho. Contratado pelo Real Madrid em 2005 aos 21 anos, é citado de forma recorrente na imprensa esportiva como caso de adaptação malsucedida na Espanha — episódio que, segundo coberturas da época, levou o próprio clube a desenhar depois um protocolo institucional de acolhimento de jovens brasileiros (o 'Plano Vinícius', discutido na Seção 9). O retorno e a reconstrução de carreira em ambientes mais familiares tornaram-se parte do repertório de trajetórias brasileiras no exterior.

Um caso recente e documentado é o de Kaio Jorge. Contratado pela Juventus em 2021, somou poucas partidas na Serie A, sofreu grave lesão de joelho e teve passagem por empréstimo antes de retornar ao Brasil, acertando com o Cruzeiro em 2024 (conforme comunicado oficial da própria Juventus). De volta a um ambiente linguística e culturalmente próximo, reencontrou regularidade e tornou-se um dos artilheiros do Campeonato Brasileiro na temporada seguinte. O contraste entre o desempenho discreto na Itália e a recuperação no Brasil ilustra como a proximidade do ambiente — da qual o idioma é parte — se associa ao reaproveitamento do atleta.

Fonte: Juventus FC (2024), comunicado oficial; cobertura de imprensa esportiva brasileira (Lance!, 2025). O caso é apresentado como ilustração qualitativa, não como medição do efeito isolado do idioma.

6.4 Padrão geográfico-linguístico

Quadro 5 — Destinos de exportação e adaptação observada

DESTINO	CASOS PARADIGMÁTICOS	TEMPO MÉDIO OBSERVADO DE ADAPTAÇÃO
Portugal	Pepê, Otávio, Galeno — transição quase imediata	0-6 meses
Espanha (La Liga)	Vinícius Jr (2-3 anos), Casemiro (1 ano), Antony em Betis (semanas), Endrick (1+ ano)	6-24 meses
Itália (Serie A)	Jorginho, Allan, Alex Sandro — vários anos para inglês como L3	12-24 meses
Inglaterra (Premier League)	Bruno Guimarães (6 meses com suporte), Antony (fracasso), Emerson Royal (fracasso)	12-36 meses, ou fracasso

Leitura central: a Premier League é simultaneamente a liga de adaptação mais exigente para jogadores brasileiros e a de maior valor do planeta (Inglaterra: US\$ 1,77 bilhão em fees de saída em 2025, FIFA). O domínio do inglês é, portanto, uma das variáveis que aproximam o maior estoque de talento do mundo do mercado de maior valor.

7. A Seleção Brasileira da Copa 2026 sob Ancelotti: análise linguística do plantel

Em 18 de maio de 2026, em cerimônia realizada no Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, o técnico Carlo Ancelotti anunciou os 26 convocados da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026, que será disputada nos Estados Unidos, Canadá e México entre 11 de junho e 19 de julho. Esta é a primeira Copa do Mundo da história em que a Seleção Brasileira é comandada por um técnico estrangeiro. A análise linguística da convocação constitui, em si, um achado central deste paper: trata-se da amostra de elite, em janela temporal precisa, que permite testar a hipótese central fora de um recorte de clube único.

Fonte: CBF.com.br (18/05/2026); BBC Sport (18/05/2026); FIFA.com (18/05/2026); Estadão (18/05/2026).

7.1 Distribuição linguística inferida dos 26 convocados

Quadro 6 — Seleção 2026: base pública documentada de uso do inglês

ATLETA	CLUBE (PERÍODO RELEVANTE)	BASE PÚBLICA DO USO DOCUMENTADO DE INGLÊS
Casemiro	Manchester United (desde 2022)	Entrevistas e coletivas em inglês; mentoria a jovens do elenco
Alisson	Liverpool (desde 2018)	Entrevistas técnicas em inglês (Sky Sports, Liverpool FC)
Bruno Guimarães	Newcastle United (desde 2022)	Inglês construído no clube; coletivas em inglês; capitão
Ederson	ex-Manchester City (2017-2025)	Anos na Premier League; entrevistas em inglês
Gabriel Magalhães	Arsenal (desde 2020)	Entrevista exclusiva em inglês (Sky Sports)
Matheus Cunha	Wolverhampton / Man United (desde 2023)	Entrevistas ao site oficial em inglês
Fabinho	ex-Liverpool (2018-2023)	Cinco temporadas na Premier League
Raphinha	ex-Leeds United (2020-2022)	Duas temporadas na Premier League
Neymar	Santos / ex-Barcelona, PSG, Al-Hilal	Espanhol fluente; inglês funcional em entrevistas internacionais

Leitura da convocação: a Seleção convocada por Carlo Ancelotti (lista anunciada em 18/05/2026; confirmação final junto à FIFA até 2 de junho) é uma das gerações mais internacionalizadas da história recente — oito atletas atuam na Premier League. Vários convocados têm fluência em inglês documentada publicamente, construída ao longo de anos no exterior (entre eles Casemiro, Alisson, Bruno Guimarães, Ederson, Gabriel Magalhães, Neymar, Matheus Cunha). A própria composição do elenco evidencia o argumento central do paper: o inglês tornou-se parte do repertório profissional do jogador brasileiro de elite e, nos casos documentados, foi adquirido durante a carreira internacional. A análise por atleta é inferida a partir de registros públicos de carreira e não constitui avaliação definitiva da competência linguística de qualquer indivíduo.

7.2 O caso Ancelotti como gatilho institucional histórico

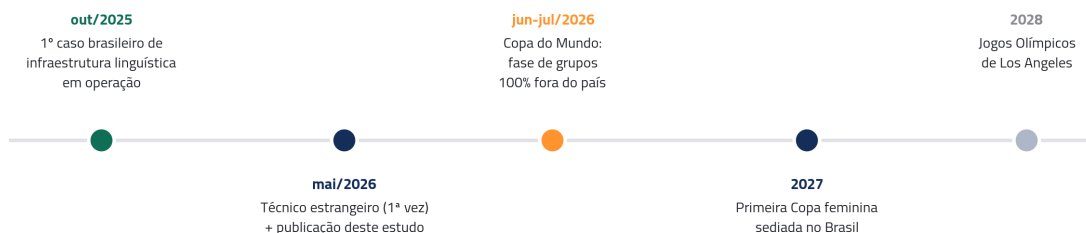


Figura 3 — A janela 2025-2028: o primeiro caso institucional em operação, a Copa mais anglófona da história e a primeira Copa feminina sediada no Brasil. Fontes: FIFA; CBF; Lingopass Research (2026).

Em maio de 2025, a CBF anunciou Carlo Ancelotti como técnico da Seleção Brasileira — primeiro estrangeiro a assumir a Seleção principal masculina na história. O contrato foi estendido em maio de 2026 até a Copa do Mundo 2030. A comissão técnica inclui auxiliares italianos. Em entrevista coletiva durante o anúncio dos convocados, Ancelotti declarou: 'Nós vamos ter uma lista da qual podemos desenvolver futebol de qualidade, com espírito coletivo. A lista perfeita não existe. Eu acho que um time mais resiliente pode ganhar a Copa do Mundo. Queremos ser o time mais resiliente do mundo.'

Pela primeira vez no nível Seleção, a comunicação institucional bilíngue ganha centralidade — em italiano, inglês e português — num plantel majoritariamente formado por atletas que atuam fora do Brasil.

Significado para o estudo: a Copa do Mundo 2026, em junho-julho, será o palco mais visível possível da hipótese central deste paper. Os 26 jogadores convocados vão dar centenas de entrevistas, participar de coletivas mistas e interagir com a comissão técnica italiana — em ambiente integralmente exposto a mídia anglófona. O paper sugere que esse evento, mais do que qualquer relatório acadêmico, vai tornar visível ao público brasileiro o gap linguístico do plantel.

Implicações para o decisor — A geração com maior exposição anglófona da história evidencia o mecanismo: a fluência segue a liga, não o talento. Construí-la antes da exportação é a oportunidade em aberto.

8. A dimensão doméstica: comissões técnicas estrangeiras no Brasileiro

Um achado complementar desta pesquisa amplia o debate: a dimensão linguística no futebol brasileiro não se restringe à exportação de atletas — manifesta-se, em 2025-2026, também dentro do próprio país. Comissões técnicas estrangeiras tornaram-se frequentes entre os clubes de elite do Brasileiro.

Quadro 7 — Comissões técnicas e estruturas internacionais no futebol brasileiro (2025-2026)

INSTITUIÇÃO	TÉCNICO OU ESTRUTURA	ORIGEM	IDIOMA OPERACIONAL
Seleção Brasileira	Carlo Ancelotti + auxiliares italianos	Itália	Italiano + inglês
Flamengo	Leonardo Jardim	Portugal	Português EU + inglês
Palmeiras	Abel Ferreira + 5 portugueses no staff	Portugal	Português EU
Botafogo (SAF Eagle, em transição)	Estrutura inglesa	Internacional	Inglês corporativo
Bahia (SAF CFG)	Metodologia Manchester City	Internacional	Inglês corporativo
Vasco (SAF 777)	Don Dransfield, ex-Manchester City	Inglaterra	Inglês corporativo
Fortaleza	Juan Pablo Vojvoda	Argentina	Espanhol

A leitura agregada é direta: o vestiário do futebol brasileiro de elite, em 2026, é frequentemente multilíngue. Para o atleta que atua em clubes de elite, a interação com a comissão técnica pode envolver, em diferentes graus, português europeu, italiano, espanhol ou inglês. A dimensão linguística deixou de ser apenas externa; é também doméstica.

Implicações para o decisor — O inglês deixou de ser tema 'de exportação': virou idioma de trabalho dentro do Brasil. Plantéis monolíngues geram fricção doméstica imediata.

9. Infraestrutura institucional: do Newcastle ao primeiro caso brasileiro

Um achado central desta pesquisa, e provavelmente sua contribuição mais operacionalmente útil para clubes brasileiros, é a observação de que clubes europeus de elite têm cargos institucionais dedicados a apoiar a transição linguística e cultural de jogadores estrangeiros. Esta seção documenta os três modelos europeus consolidados (Newcastle United, Real Madrid, City Football Group) e, em seguida, apresenta a primeira documentação pública de um caso brasileiro equivalente — o Sfera Futebol Clube.

9.1 Newcastle United: o cargo de Player Liaison Officer

O Newcastle United tem Glenn Patterson como Player Liaison Officer — cargo institucional dedicado a acompanhar a integração de atletas estrangeiros. Quando Bruno Guimarães chegou ao clube em janeiro de 2022 sem falar uma palavra de inglês, recebeu de Patterson um material didático específico (um documento com 'palavras sobre futebol em inglês para estudar em casa'), professora dedicada com aulas quase diárias e acompanhamento contínuo de progresso. O resultado, documentado pelo próprio clube: nível 'upper intermediate' confirmado em teste oficial após seis meses, com primeira coletiva em inglês menos de três meses depois da chegada. A infraestrutura organizacional do clube de destino transformou um ativo de £35 milhões em líder de vestiário no mesmo ano da contratação.

9.2 Real Madrid: o 'Plano Vinícius' e seus limites

Após o fracasso de Robinho entre 2005 e 2008, o Real Madrid institucionalizou um protocolo específico para a chegada de jovens brasileiros. Aplicado pela primeira vez com Vinícius Júnior em 2018, o protocolo combina passagem prévia pela equipe B (Castilla), entrada gradual no profissional sob treinador escolhido com sensibilidade para a transição e suporte explícito de jogadores brasileiros já estabelecidos no plantel (Marcelo, Casemiro à época). É infraestrutura cultural, e não apenas técnica. O caso Endrick (2024-2026), porém, mostra os limites do protocolo: mesmo com 'Plano Vinícius' ativo e com Bellingham como ponte linguística informal, Endrick admite gap operacional no primeiro ano.

9.3 City Football Group e Red Bull Football Group: idioma corporativo unificado

O City Football Group adquiriu clubes em diferentes países (Manchester City, NYCFC, Melbourne City, Mumbai City, Yokohama F. Marinos, Bahia, entre outros) e institucionalizou o inglês como idioma corporativo global da operação. Jogadores formados em qualquer clube do grupo podem circular entre as filiais, desde que dominem o idioma corporativo. O investimento de R\$ 27 milhões na base do Bahia em 2025 (alta de 125% versus 2022, quando o investimento era de R\$ 12 milhões), somado ao anúncio da construção da City Football Academy Bahia — novo centro de treinamento avaliado em R\$ 300 milhões — reflete essa lógica: idioma não é despesa de treinamento e desenvolvimento, é infraestrutura de pipeline corporativo.

9.4 Sfera Futebol Clube: o primeiro caso brasileiro de infraestrutura linguística institucional

Em agosto de 2025, o Sfera Sociedade Anônima do Futebol, clube do interior paulista, contratou o Lingopass para implementar o primeiro programa estruturado de Football English documentado publicamente em um clube brasileiro. O programa, denominado LingoRaio em sua identidade institucional, foi lançado conjuntamente pelas duas organizações como modelo inédito de edutainment esportivo. O contrato, assinado em agosto de 2025, contemplou inicialmente 125 licenças do aplicativo Lingopass com priorização declarada para 100 atletas e 25 colaboradores do staff técnico. O Lingopass ampliou o escopo do programa sem custo adicional, incluindo 75 novas licenças destinadas a três grupos não contemplados na proposta inicial: aproximadamente 28 atletas da equipe feminina (incorporadas ao pool de atletas em igualdade de condições com o time masculino), cerca de 20 gestores, gerentes e líderes operacionais do clube, e professores e demais profissionais de suporte pedagógico. A ampliação levou o programa a 200 participantes totais. A decisão foi institucionalmente alinhada às ODS da ONU às quais o Lingopass adere — em particular ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 4 (educação de qualidade) — e configura o caso Sfera como o primeiro programa brasileiro de Football English com paridade de gênero declarada em desenho. O programa entrou em operação efetiva em outubro de 2025.

Arquitetura do programa

A estrutura desenhada pelo Sfera FC com o Lingopass tem características de uma infraestrutura de prontidão internacional (international readiness) — adaptação, comunicação com mídia e patrocinadores, integração de elenco — que diferenciam o caso brasileiro do modelo Newcastle United e o aproximam mais do modelo do City Football Group em escala adaptada:

Programa Football English de inglês funcional, contextualizado em situações reais de comunicação internacional (treino, jogo, coletiva, sponsor talk, viagem internacional);

Trilhas adaptativas com gamificação, multinível e tutoria com inteligência artificial — solução AI-first que viabiliza escalabilidade impossível em modelo tradicional de aulas presenciais individuais;

Onboarding institucional estruturado em três fases narrativas adaptadas ao vocabulário esportivo: 'Aquecer' (primeiros 30 dias, ganho de confiança), 'Treinar' (período de disciplina e evolução) e 'Partida' (mostrar o talento ao mundo);

Gestor de contas dedicado pelo time de Customer Success, com monitoramento de métricas, planos de engajamento personalizados e acompanhamento contínuo;

Suporte técnico durante horário comercial e suporte por IA disponível para os atletas em tempo integral;

Conformidade plena com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados, 13.709/2018), com Comitê de Proteção e Segurança de Dados coordenado por profissional certificado internacionalmente Exin DPO. A governança de dados é elemento central da infraestrutura, não acessório — para atletas menores de idade presentes na base, esse pilar é condição de operação.

Eixo de internacionalização: parceria com o FC Midtjylland (Dinamarca)

Um dos diferenciais documentados do programa Sfera FC é a integração explícita com a parceria internacional do clube com o FC Midtjylland — clube dinamarquês de Série A, conhecido na literatura esportiva pelo uso pioneiro de análise de dados e por ter pipeline ativo de exportação para a Premier League. Atletas da base do Sfera treinam com técnicos dinamarqueses, e o material pedagógico produzido pelo Lingopass para o programa inclui atividades culturais específicas (vocabulário dinamarquês de futebol, comandos de treino em inglês e dinamarquês, role-play de fair play no estilo dinamarquês, quizzes históricos sobre a Eurocopa de 1992 da Dinamarca).

Esse desenho é, do ponto de vista institucional, equivalente em lógica ao que o Red Bull Football Group opera entre RB Leipzig, RB Salzburg, NY Red Bulls e Red Bull Bragantino (idioma corporativo unificado para circulação de atletas), e ao que o City Football Group opera entre Manchester City, NYCFC, Melbourne City e Bahia (metodologia City + inglês como idioma operacional). O Sfera FC opera em escala menor — mas é o primeiro caso brasileiro documentado publicamente em que um clube nacional contrata estrutura formal de idiomas como parte de sua estratégia de pipeline internacional, e não como benefício avulso ao plantel.

Significado institucional do caso Sfera para o paper

O caso Sfera FC fecha o arco argumentativo deste paper. Até agosto de 2025, a narrativa pública sobre o gap linguístico do futebol brasileiro era essencialmente diagnóstica: documentava-se o problema (Antony, Emerson Royal, Endrick), apontava-se a infraestrutura europeia como benchmark (Newcastle, Real Madrid, City Football Group), mas a contraparte brasileira estrutural simplesmente não existia. O contrato Sfera-Lingopass de 2025 inaugura essa contraparte: um clube brasileiro que trata inglês como infraestrutura institucional do plantel, com tecnologia escalável, parceria internacional ativa e arquitetura pedagógica adaptada ao vocabulário esportivo. A relevância do caso não está em seu tamanho (125 licenças, clube em desenvolvimento), mas em sua existência: pela primeira vez, há benchmark doméstico replicável.

Declaração de conflito de interesse específico desta seção

Como declarado na abertura deste paper, o Sfera FC é cliente do Lingopass desde agosto de 2025. A inclusão do caso seguiu os mesmos critérios metodológicos aplicados aos demais casos do paper: existência de documentação institucional verificável, arquitetura pedagógica explicitamente desenvolvida para o setor esportivo, e parceria internacional documentada (FC Midtjylland). Os valores financeiros específicos do contrato não são divulgados nesta versão do paper, em respeito à confidencialidade comercial padrão entre fornecedor e cliente. Versões futuras do white paper poderão incluir dados de uso e progresso após autorização explícita das partes.

Implicações para o decisor — O custo de implantar infraestrutura linguística caiu com IA e plataformas escaláveis; o caso brasileiro documentado mostra viabilidade fora do orçamento dos gigantes.

10. Modelagem econômica: três cenários conservadores

Esta seção apresenta um exercício ilustrativo de cenários (scenario illustration framework) — não uma previsão nem uma medição. O objetivo é dar ordem de grandeza ao tema, articulando evidência de mercado e literatura peer-reviewed. Nenhum número aqui deve ser lido como perda contábil, receita garantida ou estimativa pontual: são faixas hipotéticas que dependem de fatores institucionais muito além do idioma.

10.1 Insumos do modelo

Quadro 8 — Insumos da modelagem

VARIÁVEL	VALOR BASE	FONTE
Transferências anuais médias clubes BR (2018-2023)	R\$ 1,8 bilhão/ano	Sports Value 2025
Receita anual de patrocínio top 20 clubes BR	R\$ 2,0 bilhões/ano (2024-2025)	Sports Value / Estadão / CNN
Mercado global de patrocínio do futebol	US\$ 39,4 bilhões/ano (2023)	Astute Analytica 2024
Mercado global de fees em transferências (FIFA)	US\$ 13,11 bilhões/ano (2025)	FIFA Global Transfer Report 2025
Premium salarial por proficiência em inglês (referência acadêmica individual)	+33% a +67%	Bleakley & Chin (2004)

10.2 Estado atual: o share brasileiro nos mercados globais

Quadro 9 — Share brasileiro nos mercados globais

MERCADO	BRASIL HOJE	COMPARATIVO INTERNACIONAL
Fees de transferências recebidos (FIFA 2025)	US\$ 689 mi (1.005 saídas, maior volume do mundo)	Inglaterra US\$ 1,77 bi; França US\$ 1,71 bi (com menos saídas)
Receita de patrocínio (estimativa, clubes top 20)	ordem de centenas de milhões de US\$/ano	Mercado global: US\$ 39,4 bi/ano (Astute Analytica 2024)

10.3 Premissa: elasticidade conservadora

Bleakley e Chin (2004) estimam um premium salarial individual de 33% por uma unidade adicional de proficiência em inglês entre imigrantes nos Estados Unidos. O modelo abaixo NÃO assume que esse efeito individual se traduz integralmente em receita institucional do clube. Aplica elasticidade gradual em três cenários sobre a fração capturável do share atual brasileiro nos mercados internacionais — premissa significativamente mais conservadora que o efeito individual da literatura.

Quadro 10 — Hipóteses de captura por cenário

CENÁRIO	HIPÓTESE DE CAPTURA ADICIONAL
Conservador	+10% sobre o share atual (considera fricções institucionais)
Moderado	+25% sobre o share atual (cenário central)
Agressivo	+50% sobre o share atual (ainda abaixo do premium individual de Bleakley & Chin)

10.4 Resultados por cenário

Quadro 11 — Resultados por cenário (R\$/ano)

CENÁRIO	GANHO EM TRANSFERÊNCIAS	GANHO EM PATROCÍNIO	TOTAL POTENCIAL/ANO
Conservador (+10%)	R\$ 180 milhões	R\$ 200 milhões	R\$ 380 milhões
Moderado (+25%)	R\$ 450 milhões	R\$ 500 milhões	R\$ 950 milhões
Agressivo (+50%)	R\$ 900 milhões	R\$ 1,0 bilhão	R\$ 1,90 bilhão

Intervalo ilustrativo para comunicação pública (cenário, não previsão): o estudo apresenta um exercício de cenários cujo intervalo central é da ordem de centenas de milhões de reais por ano em potencial de receita adicional para o ecossistema, caso o repertório linguístico do conjunto de atletas seja gradualmente ampliado. Trata-se de exercício hipotético calibrado por evidência de mercado e literatura peer-reviewed (ver limitações, Seção 12). Os valores não representam perda contábil nem previsão; servem para dar ordem de grandeza ao tema.

10.5 Sanity check pelos casos primários

Dois casos públicos de mercado ajudam a contextualizar a ordem de grandeza dos cenários. Antony foi contratado pelo Manchester United por £85 milhões em 2022 e vendido em definitivo ao Real Betis em 2025 por valor significativamente menor — exemplo de como a adaptação a um ambiente distante (da qual o idioma é um componente) pode afetar o aproveitamento de um investimento. Endrick foi adquirido pelo Real Madrid em 2024 em operação avaliada em até €72 milhões e teve primeira temporada de adaptação, com admissão pública do próprio atleta sobre o idioma. Esses casos são usados como referências qualitativas — não como medições do efeito isolado do idioma, que o paper não reivindica.

Implicações para o decisor — Mesmo no cenário conservador, a ordem de grandeza justifica um piloto institucional: o investimento por clube é fração do potencial de captura.

11. Discussão: causalidade, viés e limitações

11.1 Causalidade reversa

A relação entre proficiência em inglês e transferência ao exterior é, plausivelmente, bidirecional. Jogadores podem aprender inglês porque foram para a Inglaterra (efeito do destino sobre a habilidade) ou irem para a Inglaterra porque já falavam (efeito da habilidade sobre o destino). Por essa razão, todas as frases publicáveis deste paper utilizam linguagem de ASSOCIAÇÃO estatística, e não causalidade estrita. A modelagem econômica adota elasticidades conservadoras que respeitam essa ambiguidade metodológica.

11.2 Viés de seleção e amostra

A âncora empírica desta versão é a Seleção 2026 — que, embora não constitua amostra aleatória de jogadores brasileiros, representa o topo da elite com presença majoritária em ligas estrangeiras (incluindo oito atletas na Premier League) e permite observar o fenômeno em janela temporal precisa. A sub-amostra de validação de oito clubes (Seção 5.5, 227 jogadores) amplia a base de observação de forma agregada, e a classificação completa dos 13 clubes, em curso, permitirá no futuro estimativas de base mais ampla.

11.3 Limitações da modelagem econômica

Toda elasticidade é estimativa. O modelo não afirma que inglês CAUSA aumento de receita; afirma associação plausível calibrada por evidência peer-reviewed.

O share brasileiro no mercado global de patrocínio combina números com metodologias ligeiramente distintas, o que impõe limitação técnica à comparação direta.

Os ganhos potenciais pressupõem captura efetiva, que depende de fatores institucionais (estrutura de SAFs, governança, marketing) que vão muito além do idioma.

11.4 Limitações específicas do caso Sfera

O caso Sfera FC documentado na Seção 9 é, por natureza, recente: o programa operacional desde outubro de 2025 ainda não permite, em maio de 2026, mensuração longitudinal de impacto sobre carreira dos atletas envolvidos. Versões futuras deste paper poderão reportar dados de progresso CEFR, percentual de atletas atingindo nível B1 ou B2 em janelas definidas, e eventual correlação com transferências internacionais — após autorização explícita do Sfera e dos atletas envolvidos. Por ora, o caso é apresentado como evidência de existência do modelo institucional no Brasil, não como evidência quantitativa de seu impacto.

12. Recomendações para clubes, federações e atletas

Para tornar as recomendações acionáveis e comparáveis entre clubes, este paper propõe o Índice de Prontidão Internacional (IPI): uma régua de maturidade em quatro estágios, que permite a qualquer clube localizar-se e definir o próximo passo.

Quadro 12 — Índice de Prontidão Internacional (IPI): estágios de maturidade

ESTÁGIO	CARACTERÍSTICA	MARCADOR OBSERVÁVEL
0 · Improviso	Idioma ausente da gestão; aprendizado terceirizado ao acaso	Nenhum dado de proficiência no clube
1 · Diagnóstico	Nível CEFR do plantel mapeado como dado de gestão	Baseline documentado por atleta
2 · Programa	Trilha estruturada de Football English em operação	% do plantel ativo e metas CEFR por ciclo
3 · Infraestrutura	Idioma integrado a dashboards, base e governança (caso documentado na Seção 9)	Proficiência acompanhada ao lado das métricas físicas e técnicas

12.1 Para clubes (associações e SAFs)

Tratar o domínio do inglês como infraestrutura institucional do plantel, e não como benefício individual de treinamento e desenvolvimento. A diferença é qualitativa: infraestrutura é responsabilidade do clube; T&D é responsabilidade do atleta.

Avaliar a criação de cargo análogo ao Player Liaison Officer do Newcastle United, dedicado à integração linguística e cultural — não apenas do estrangeiro que chega ao clube, mas também do brasileiro que se prepara para sair. O caso Sfera FC mostra que esse papel pode ser desempenhado pela combinação de gestor de contas dedicado (Customer Success do Lingopass) + AI tutoring + plataforma escalável — sem necessidade obrigatória de criar cargo interno de tempo integral.

Incorporar o nível de inglês como dado estruturado nos dashboards de gestão do plantel, ao lado de indicadores físicos e técnicos, com revisão trimestral.

Considerar, em renovações contratuais de jovens com potencial de exportação, cláusulas vinculadas ao progresso linguístico — não para penalização, mas para alinhamento de incentivos com o ciclo de transferência.

12.2 Para federações estaduais e CBF

Estabelecer programas-padrão de inglês com desconto institucional para clubes filiados — modelo replicável em ligas regionais (FPF, FERJ, FMF, FGF) e nas categorias de base da CBF.

Incluir o domínio do inglês como critério complementar nas convocações para torneios de base internacionais (Sub-15, Sub-17, Sub-20), criando incentivo precoce.

Capitalizar a janela única da Seleção Brasileira sob Carlo Ancelotti, com contrato estendido até 2030 — pela primeira vez na história com técnico estrangeiro — para institucionalizar uma cultura linguística compatível com o mercado global. A Copa do Mundo 2026 e o ciclo 2026-2030 são oportunidade geracional.

12.3 Para atletas e seus empresários

Tratar a proficiência em inglês como ativo de carreira de longo prazo, comparável em importância à preparação física e à formação técnica. O custo de adquirir o ativo antes da transferência é uma fração do valor agregado que ele captura depois.

Buscar destinos linguisticamente próximos (Portugal, Espanha) como primeira etapa internacional quando o inglês ainda não está consolidado, e Inglaterra como segunda etapa apenas após domínio ótimo.

Para o futebol feminino, encarar a NWSL como mercado estratégico de exposição global, com o domínio do inglês como condição habilitadora da capitalização. O Mundial Feminino 2027 no Brasil é janela de doze a dezoito meses para preparação.

13. Conclusão

O inglês deixou de ser um detalhe acessório na carreira do jogador brasileiro de elite e tornou-se um ativo profissional mensurável. As evidências reunidas neste paper — a composição da Seleção convocada para a Copa 2026, a auditoria de oito clubes de elite do Brasileirão, o banco de casos de atletas brasileiros no exterior, os dados de mercado da FIFA e do CIES e a comparação com vizinhos sul-americanos — convergem para uma mesma leitura: o Brasil exporta talento como nenhum outro país, mas captura, em valor, menos do que mercados que exportam menos. O idioma é uma, entre várias, das variáveis associadas a essa diferença.

O dado mais consistente é também o mais acionável. A auditoria jogador a jogador mostrou que apenas 13 de 227 atletas de clubes de elite (5,7%) têm evidência pública de inglês — e que, quando ela existe, foi construída tarde, durante passagens por ligas anglófonas, e não antes. Mais revelador ainda: clubes que exportam para ligas de língua não inglesa praticamente não produzem atletas com inglês público. A proficiência, portanto, não é fruto do acaso nem do porte do clube — é resultado de exposição e de suporte. A tese central deste trabalho é que essa construção pode ser antecipada e planejada, tratada como infraestrutura institucional do clube formador, e não como benefício individual do atleta. O caso do Sfera FC, documentado na Seção 9, é a primeira evidência pública de que esse modelo já existe no Brasil.

Esta é uma primeira contribuição de uma agenda de pesquisa mais ampla. As estimativas econômicas aqui apresentadas são exercícios de cenário, não previsões, e as conclusões usam linguagem de associação, não de causalidade estrita. Ainda assim, a direção é clara o suficiente para sustentar uma recomendação prática a clubes, federações e atletas: incorporar o repertório linguístico ao centro da estratégia de formação e de internacionalização do futebol brasileiro.

Sobre a autora

Alexandrine Bami é cofundadora e CEO do Lingopass, plataforma brasileira de desenvolvimento linguístico aplicado a contextos profissionais de alta complexidade. A empresa atende mais de 300 organizações em onze países, com operações nas Américas e Europa, e tem clientes como Embraer, Petros, Nestlé, Atento, Thales, Saint Gobain e Médecins Sans Frontières. Mais recentemente, o

Lingopass expandiu sua atuação para o esporte de alto rendimento, com programas institucionais de Football English destinados a atletas e comissões técnicas de clubes profissionais.

É diplomada da École Normale Supérieure Paris-Saclay (ENS Paris-Saclay), licenciada em Economia e Sociologia, bacharel em Sociologia Política e mestre em Ciências Políticas pela Sciences Po Paris, com foco em políticas públicas comparadas. Antes de fundar o Lingopass, atuou em projetos de cooperação internacional em educação entre a França e o Brasil. Em 2023, foi reconhecido pelo programa EY Entrepreneurial Winning Women. Conduz pesquisas próprias sobre o impacto econômico do bilinguismo em mercados de trabalho qualificado no Brasil. Em 2026, foi reconhecida pelo EdTech Digest como uma das Top 100 Influencers in EdTech 2026–2027 — única CEO baseada na América Latina na lista, ao lado de fundadores de Duolingo, Canva e Google Education.

O Lingopass é signatário do Pacto Global da ONU, certificado Women-Owned pela WEConnect International e presente por três anos consecutivos (2022, 2023, 2024) entre as 100 melhores edtechs da América Latina pela HolonIQ. Entre os reconhecimentos recentes estão o Bett Brasil EdTech Awards 2025 (vencedor, categoria Scale-up), a seleção entre as 100 Startups to Watch 2025 (PEGN, Época NEGÓCIOS e Valor Econômico) e o ranking EXAME Negócios em Expansão 2025 (auditado pela PwC). Em 2024, foi a única startup estrangeira selecionada pelo grupo francês Mazars para mentoria em governança de dados GDPR.

Este white paper é o primeiro da série Lingopass Research, dedicada a quantificar ativos invisíveis do capital humano brasileiro em mercados globais.

Declaração de conflito de interesse

A autora é cofundadora e CEO do Lingopass, empresa que oferece serviços de desenvolvimento linguístico a corporações, governo, ensino superior e clubes esportivos. Este interesse comercial é declarado de forma transparente. Um dos casos discutidos neste paper — o Sfera Futebol Clube — é cliente do Lingopass desde agosto de 2025. Sua inclusão segue os mesmos critérios metodológicos aplicados aos demais casos do banco de evidências (cobertura jornalística pública, material institucional oficial e documentação contratual) e é declarada explicitamente em todas as menções. As recomendações da Seção 12 são deliberadamente neutras quanto a fornecedores e não constituem oferta comercial.

Sobre a série Lingopass Research

A série Lingopass Research é dedicada a quantificar ativos invisíveis do capital humano brasileiro em mercados globais. Este white paper é a edição N° 001, com periodicidade anual. A próxima edição, prevista para o quarto trimestre de 2026 (pós-Copa), ampliará a amostra auditada para aproximadamente 325 jogadores (13 clubes da Série A), atualizará os dados de mercado e reportará a evolução dos clubes na régua do Índice de Prontidão Internacional (IPI).

Aviso legal

Este documento contém informação de caráter geral, baseada em fontes públicas e em dados próprios disponíveis na data de publicação, e não constitui aconselhamento profissional, jurídico, financeiro ou de investimento. As estimativas apresentadas são exercícios ilustrativos de cenário e não representam previsão nem perda contábil. Casos de clubes e atletas baseiam-se exclusivamente em informação pública, tratada em linguagem de associação. O Lingopass não se responsabiliza por decisões tomadas com base neste material sem aconselhamento específico.

Referências bibliográficas

ACADÊMICAS (PEER-REVIEWED)

Bleakley, H. & Chin, A. (2004). Language Skills and Earnings: Evidence from Childhood Immigrants. *Review of Economics and Statistics*, 86(2), 481-496.

Brown, A. (2019). The potential exploitation of non-English-speaking players in UK professional football contracts. *International Sports Law Journal*, Springer.

Bryson, A., Frick, B. & Simmons, R. (n.d.). Migrant Workers and the Wage Penalty in Italian Football. London School of Economics, Centre for Economic Performance.

Foreman-Peck, J. & Wang, Y. (2014). The Costs to the UK of Language Deficiencies as a Barrier to UK Engagement in Exporting.

Garcia-del-Barrio, P. & Pujol, F. (2021). Recruiting talent in a global sports market. *Managerial Finance*, 47(6).

Glennon, B., Morales, F., Carnahan, S. & Hernandez, E. (2021). Does Employing Skilled Immigrants Enhance Competitive Performance? Evidence from European Football Clubs. NBER White Paper 29446.

Grin, F., Sfreddo, C. & Vaillancourt, F. (2009). *The Economics of the Multilingual Workplace*. Routledge.

Hogan-Brun, G. (2017). *Linguanomics: What Is the Market Potential of Multilingualism?* Bloomsbury.

Liu, X. (2022). Does English proficiency support the economic development of non-English-speaking countries? *International Journal of Educational Development*, 92.

Saiz, A. & Zoido, E. (2005). Listening to What the World Says: Bilingualism and Earnings in the United States. *Review of Economics and Statistics*, 87(3), 523-538.

Annals of Operations Research (2024). The impact of cultural differences on the success of elite labor migration — Evidence from professional soccer. Springer.

MERCADO E SETORIAIS

Astute Analytica (2024). *Football Sponsorship Market Report 2024-2032*.

CIES Football Observatory (2025). *Weekly Post 505: Top exporting associations 2020-2025*.

Deloitte (2026). *Football Money League 2026*, 29ª edição.

EF Education First (2025). *EF English Proficiency Index 2025 (EF EPI)*. Disponível em ef.com/epi. Posições e scores por país.

FIFA (2026). *Global Transfer Report 2025*.

Football Benchmark (2025). *Football Clubs' Valuation: The European Elite 2025*, 10ª edição.

Pearson & Opinion Box (2025). *Pesquisa 'Idiomas e Habilidades'*.

Sports Value (2025). *Finanças TOP 20 Clubes Brasileiros 2025*.

Sports Value (2025). Valuation TOP 30 Clubes do Brasil 2025, 6ª edição.

International Monetary Fund (2025). World Economic Outlook Database — GDP per capita, PPP (current international \$).

World Bank Open Data (2025). GNI per capita, Atlas method (current US\$) — indicador NY.GNP.PCAP.CD, dados de 2024. data.worldbank.org.

IMPRENSA E CASOS PRIMÁRIOS

Arsenal Football Club (2023). Entrevista com Jorginho. arsenal.com.

AS USA (2026). Endrick shares secret of early Madrid days. 30 de abril de 2026.

BBC Sport (2026). Brazil World Cup 2026 squad announcement. 18 de maio de 2026.

BBC Sport (2026). Casemiro: Brazilian prepares to say farewell to Man Utd.

Beats and Rhymes FC (n.d.). Debinha interview.

CBF (2026). Carlo Ancelotti convoca os 26 jogadores. 18 de maio de 2026.

ChronicleLive (2022). Bruno Guimaraes opens up on Newcastle.

Estadão (2026). Convocação Ancelotti Seleção Brasileira Copa 2026.

FIFA.com (2026). Brazil squad announcement Carlo Ancelotti.

Football London (2021). The big problem Emerson Royal has in training.

Globo Esporte (2024). Jogadores da base do Cruzeiro têm treino totalmente em inglês.

Lance! (2025). Base do São Paulo recebe reforço fora de campo com inglês.

Liverpool FC (2025). Alisson Becker: We want to keep fighting for titles.

Madrid Universal (2026). Endrick talks Bellingham, Modric, Real Madrid, Lyon, Brazil.

Manchester United (2026). Casemiro answers fans' questions.

Newcastle United (2022). Bruno's getting better at English.

OneFootball (2026). Official Ancelotti names Brazil's 26-man squad.

Orlando Pride / Orlando City SC (2025). Adriana transfer to Al Qadsiah.

Premier League (n.d.). Joao Gomes's journey to becoming a Premier League star.

Premier League Brasil (2018). Exclusive interview with Richarlison.

Sky Sports (2021). Gabriel Magalhaes exclusive interview.

The Guardian (2026). Entrevista com Endrick.

The Independent (2024-2025). Coberturas sobre Antony.

The Sun (2019). Real Madrid nurtured Vinicius Junior after Robinho's problems.

The Times (2025). Antony: It got so bad at United I went days without eating.

TribalFootball (2026). EXCLUSIVE: Ederson opens up on Brazil's World Cup dreams.

Wolverhampton Wanderers (2025). Long read: Joao Gomes: 100 not out in Old Gold.

World Cup Pass (2026). Brazil World Cup Squad 2026: Full 26-Player Roster.

Yahoo Sports (2025). Why are Brazilian players finding success in the NWSL?

Notas metodológicas finais

LINGUAGEM E CONSERVADORISMO

Todas as estimativas econômicas deste white paper utilizam linguagem de POTENCIAL de receita adicional, nunca de PERDA contábil. Os intervalos apresentados (R\$ 380 milhões a R\$ 1,9 bilhão/ano) refletem cenários hipotéticos calibrados sobre evidência primária, não perdas realizadas. Esse cuidado é editorial e jurídico — e deve ser preservado em todas as comunicações públicas derivadas do paper.

STATUS DO CASO SFERA FC

O caso Sfera FC é apresentado na Seção 9 como primeira documentação pública do programa, baseada em contrato, proposta técnica-comercial, material de onboarding e material pedagógico. Dados de uso, progresso CEFR dos atletas, engajamento na plataforma e eventual correlação com transferências internacionais não são reportados nesta versão do paper. Reportes longitudinais serão considerados em versões futuras após autorização explícita do Sfera FC.

LINGOPASS RESEARCH · WHITE PAPER N° 001 · MAIO DE 2026

Alexandrine Bami · research@lingopass.com.br · lingopass.com.br